

Orações em Waurá

JOAN RICHARDS

Este artigo descreve as orações gramaticais encontradas nos dados existentes e as combinações das funções semânticas que são expressas por essas formas da estrutura de superfície. Não é, entretanto, uma gramática formal dos tipos de orações em Waurá.¹

Os critérios de divisão das orações em grupos são explicitados em 1.0. Os tipos de oração resultantes são sumariamente apresentados em 1.1.-1.8. A seção 2. contém as definições do conjunto das funções semânticas encontradas nas orações em Waurá e, a seguir, descrevem-se as várias combinações possíveis dessas funções na estrutura de superfície. As orações causativas e as vozes impessoal e reflexiva são sucintamente mencionadas nas seções 3. e 4.

Não se procurou dar detalhes das estruturas que desempenham os vários elementos ao nível da oração, nem se incluíram os possíveis desdobramentos de cada tipo de oração. Da mesma forma, a modalidade e a negação foram omitidas. Aqui se apresenta apenas um esquema dos elementos nucleares da oração.

Esta análise está fundamentada na pressuposição de que o traço característico de qualquer predicado está contido nas funções dos atuantes que com ele ocorrem, e de que essas funções são determinadas pelo próprio predicado. O termo "função" é empregado para a relação semântica entre um atuante e a ação ou estado expresso pelo predicado. Um atuante é aquele que tem alguma função em relação ao predicado. Os atuantes são numerados segundo a intimidade de seu relacionamento com a ação, sendo o primeiro atuante o mais próximo. Assim, na oração "João tirou o quadro da parede", há 3 atuantes. O primeiro atuante é João, o que realiza a ação. O mais próximo a seguir é o quadro, e é, por essa razão, o segundo atuante; o terceiro atuante é a parede. Os atuantes exigidos pelo significado de um predicado são considerados nucleares, e aqueles cuja presença ou ausência é puramente acidental são considerados periféricos.

O termo "predicado" é usado para o elemento gramatical, e para os verbos ou outras estruturas que desempenham a predicação. Desde que nem todos os predicados são desempenhados por verbos, o termo "predicado" foi usado em lugar de "verbo" para se referir ao elemento que desempenha a predicação.

1. OS TIPOS SUPERFICIAIS DE ORAÇÃO. As orações em Waurá dividem-se em tipos distintos, com base em um certo número de critérios, quais sejam: a presença ou ausência dos elementos nucleares sujeito, objeto direto e objeto indireto; a ordem preferencial das palavras; a divisão entre fatos e descrições; e, em alguns casos, a maneira pela qual é apresentado um elemento nuclear. Serão discutidos, em primeiro lugar, os critérios, e, posteriormente, os tipos de orações deles decorrentes.

1.0. Cada predicado exige certos atuantes nucleares, cujas respectivas funções são discutidas na seção 2. deste artigo. Alguns predicados exigem 3, 2, 1 ou mesmo nenhum atuante. Isto não significa que uma oração que tenha um predicado particular possua todos os seus atuantes representados na estrutura de superfície da oração, mas, sim, que esses atuantes estão implícitos e que podem ser recuperados a partir do contexto. Além do mais, mesmo quando o contexto supre a identidade dos atuantes, esta é geralmente tornada explícita.

O exemplo 1) indica uma oração transitiva direta com o sujeito e objeto presentes.

- 1) yanumaka inuka p-itsupalu.²
 onça ela=atacar sua-filha
 'A onça matou sua filha.'

O exemplo 2), por outro lado, mostra como o contexto pode suprimir completamente um objeto e deixar o sujeito representado pela forma verbal de 3ª pessoa (a ausência de um prefixo pronominal³ no verbo indica sujeito de 3ª pessoa).

- 2) a) – p-inuka nu-tãĩ
 você-atacar meu-filho
 inute-ži! b) yanumaka
 dele=assassino-macho onça
 inuka-wa.
 ele=atacar-aumentativo
 c) – hai, ka-nai?
 Ah! interrogação-lugar
 d) – iya ituka
 ele=ir ele=tomar
 pa-mawagepe-že, e) i-kahi
 própria-seiva-possuída isso-junto
 inuka-pai.⁴
 ele=atacar-estativo
 a) — Mate o assassino do meu filho! b) uma onça matou-(o).
 c) — Ah, onde?
 d) — Ele foi apanhar sua própria seiva. e) Ela atacou-o lá.'

Nas orações a) e b), o filho e a onça são identificados, e a informação dada é que a onça matou o filho. Nas orações d) e e) a identidade dos dois está implícita, desde que são evidentes a partir de a) e b).

O primeiro atuante, a não ser que esteja suprimido, é sempre representado pelo sujeito, com uma única exceção: a oração atributiva indireta. Em certas estruturas gramaticais o primeiro atuante não pode ser explícito. Neste caso incluímos: a voz impessoal (analisada na seção 4) e as orações sem sujeito.⁵ O sujeito é indicado através de um prefixo pronominal no verbo, e pode ser representado por um sujeito livre adicional que concorda em pessoa com o prefixo verbal. Quando o sujeito e o núcleo do predicado são co-referenciais, como nas orações de identificação e de existência, o sujeito pode ser suprimido e o primeiro atuante é representado pelo núcleo do predicado.

O segundo e o terceiro atuantes são representados na estrutura de superfície pelo objeto direto e pelo objeto indireto. Quando ambos são exigidos, o segundo será expresso por um objeto direto e o terceiro pelo objeto indireto. Há uma exceção a esta regra: o segundo atuante pode ser tornado implícito e o terceiro ser manifesto como objeto direto. Este artifício propicia um certo destaque ao terceiro atuante. Os predicados que exigem dois atuantes pertencem a qualquer das duas classes, uma das quais exige que o segundo atuante seja representado por um objeto direto, e a outra, que o segundo atuante seja representado por um objeto indireto.

O objeto direto pode ocorrer como uma forma livre ou como um sufixo do verbo. Raramente os dois tipos co-ocorrem. O objeto direto livre é desempenhado por um nome, um sintagma nominal, um pronome demonstrativo ou por um pronome pessoal de uma série que pode desempenhar a função de sujeito ou de objeto direto, a saber: natu '1ª p. singular'; pitsu '2ª p. singular'; aitsu '1ª p. plural', yitsu '2ª p. plural' e neži '3ª pessoa'. O objeto não pode ser desempenhado por sintagmas posposicionais, e nem os sufixos de locação podem aparecer nos nomes ou sintagmas nominais.

O objeto indireto é desempenhado por um sintagma posposicional ou um sintagma que, potencialmente, inclui um sufixo de locação. Ou, ainda, por um prefixo pronominal no objeto direto.

A ordem do sujeito e do predicado depende da natureza do predicado. Há 4 possibilidades: sujeito-predicado em todas as orações; sujeito-predicado na maioria das orações, com a possibilidade de predicado-sujeito; predicado-sujeito na maioria das orações, com a possibilidade da ordem inversa; e predicado-sujeito.

Os fatores que governam as mudanças na ordem dos elementos não estão incluídos no escopo deste artigo, já que eles se referem à relação entre a informação contida na oração e o contexto em que a oração ocorre.

Os elementos não nucleares que podem ocorrer em uma oração dependem do tipo de predicado e da informação que o falante pretende transmitir a seu público. Os possíveis desdobramentos de cada tipo de oração variam de acordo com esses dois fatores, mas há um número grande demais de combinações para que se possa considerar uma subdivisão nesse aspecto.

As orações se dividem em oito grupos principais, com base em seus elementos nucleares. As orações, bitransitiva, transitiva direta, transitiva indireta e intransitiva descrevem fatos. As orações de opinião, as atributivas, as atributivas indiretas e de ambiente são descritivas.

A classificação em "fatos" e "descrições" parece ser, à primeira vista, puramente semântica. Há, entretanto, uma diferença gramatical básica: a maior parte das orações que caracterizam fatos pode ser transformada na sua equivalente imperativa, enquanto as orações descritivas não se submetem a tal transformação. Outra diferença muito importante é que as orações descritivas, ao contrário das orações factuais, não possuem as mesmas funções no discurso narrativo. Por sua vez, as orações factuais transmitem uma seqüência de fatos, o que não acontece com as orações descritivas. Ambos os tipos de orações podem ser empregados para fornecer detalhes, tais como: participante, identificação, explicação dos fatos, avaliação etc. Foi considerada como factual aquela oração que, no discurso, assim funcionar, mesmo se não puder ser transformada em uma oração imperativa.

Quando todos os predicados de um tipo particular de oração mostram um traço semântico comum, este é freqüentemente usado como uma denominação do tipo. Da mesma forma, quando todas as orações denotam um emprego semântico comum, este é tomado para indicá-las, como é o caso das orações de opinião. Este tipo de oração possui uma estrutura gramatical claramente distinta, e poderia ser denominada como oração atributiva indireta pitsi, mas como há um traço comum de avaliação (pelo falante), foram classificadas como orações de opinião.

Os oito grupos principais de orações são descritos nas seções seguintes.

1.1. Todos os verbos bitransitivos exigem três atuantes, razão por que as orações possuem um objeto direto e um objeto indireto. Há 4 tipos de orações bitransitivas: de enunciado sem citação, de enunciado com citação, sem sujeito, e simples. As duas primeiras relacionam-se com a fala, o que não ocorre com as 2 últimas. Todos os predicados são desempenhados por verbos ou sintagmas verbais.

- 7) yi-púta i-kahi ityana.
vocês-pôr ele-em veneno
'Vocês põem veneno nele.'
- 8) kažáipa púta
não=índios eles=dar
ã-uku-líu.
nossa-flecha-possuída-____
'Os não-índios (nos) deram nossas armas.'

O segundo atuante pode ser suprimido e o terceiro pode ser representado pelo objeto direto, assim como no exemplo 9).

- 9) -n-iyá-we-neke
eu-tomar-aumentativo=potencial-iminente
pitsu-i, atsí.
você-____ avó
'— Eu tomarei (isso) de você agora, avó.'

A forma do objeto indireto seria piutsa 'de você'. O contexto anterior é o de uma discussão sobre a tocha da avó que o Sol queria tomar emprestado.

1.2. Há dois tipos de orações transitivas diretas: as de enunciado com citação e as simples, sendo a primeira relacionada com a fala. Todos os predicados são desempenhados por verbos ou sintagmas verbais, e todos exigem sujeito e objeto.

As orações transitivas diretas de enunciado com citação não podem ter um objeto indireto. O objeto direto é preenchido por exclamações, imitações de gritos de animais ou sintagmas nominais. Os verbos que podem desempenhar o predicado são: elele 'chorar'; ima 'falar, dizer'; takapa 'responder'; e kityekiža 'conversar'.

A ordem dos elementos é, em geral, predicado-sujeito, mas é possível também a ordem inversa. Normalmente, o objeto precede o predicado.

- 10) — aká aká aká
ai ai ai
aká aká aká akaúuuuu. elele-pei
ai chorar-estativo
tyikãũ.
txicão
'— Ai, ai, ai, ai, — choraram os Txicão.'

Quanto às orações transitivas diretas simples, o sujeito sempre precede o predicado, que pode ser preenchido por qualquer dos verbos transitivos diretos que não ocorra nas orações do tipo transitiva direta de enunciado com citação. Entre os verbos possíveis estão: atika 'cavar'; pamũka 'virar alguma coisa'; itsitya 'amarrar'; mitawa 'deixar para trás'. O objeto, geralmente, segue o predicado.

- 11) kata kuhupiža tipe
 estes gaviões todos
- ãitya-pai ui.
 eles=comer-estativo cobras
- 'Todos estes gaviões comeram as cobras.'

Há um pequeno grupo de verbos transitivos diretos que diferem ligeiramente dos demais, no que se refere à possibilidade de aceitar como objeto direto uma oração encaixada, como em 13), embora na maior parte das vezes o objeto seja expresso por um nome, um pronome ou um sintagma nominal. Esses verbos são: epete 'olhar, ver'; eteme 'ouvir, sentir, examinar, compreender'; kieže 'saber'; takuta 'encontrar'; unupa 'olhar, ver'; uuta 'conhecer'.

- 12) kamã tyáta unupá-pai
 pessoa=doente só ele=ver-estativo
- pa-kahí-gawi apapáatai.
 ele=próprio-em-locativo espírito
- 'Só a pessoa doente enxerga o espírito perto dele.'

- 13) áitsa a-uta-pai
 não nós-saber-estativo
- tumaa-kina-pai
 eles=fazer-impessoal-estativo
- walu-žata-pi,
 caramujo-concha-linear
- yenakūi-pi.
 disco=de=caramujo-linear
- 'Nós não sabemos fazer colares e cintos de caramujos.'

1.3. As orações transitivas indiretas possuem um sujeito que quase sempre antecede o predicado, e um objeto indireto que geralmente o segue. Alguns verbos transitivos indiretos, tais como tika 'pousar no chão' não podem ser flexionados quanto a pessoa. Tais verbos podem ter um sujeito livre.

- 14) tika aitsu i-naku-i.
 pousar nós isso-em-
- 'Nos saltamos para lá.'

Outros verbos transitivos indiretos são: tua 'vir'; akãitya 'levantar'; iya 'ir'; e outros verbos similares.

- 15) waká túa iží-náí-yi
 mensageiros eles=vir este-lugar-___
- á-ukal-iuhã.⁶
 nos-buscar-___
- 'Os mensageiros vieram aqui nos buscar.'

1.4. Há dois tipos de orações intransitivas: a simples e a receptiva. Exigem ambas um sujeito, mas se distinguem pela ordem preferencial das palavras.

Os verbos que desempenham o predicado simples intransitivo descrevem ações realizadas pelo sujeito, tais como: ala 'voar'; huriritya 'serpentear'; katumala 'trabalhar'; kepeže 'fugir'; e teriritya 'rolar'. Todos os verbos intransitivos simples podem ocorrer com um sujeito livre, mas nem todos podem ser flexionados quanto a pessoa, como por exemplo, paki 'abaixar', e pilala 'atravessar a floresta'. Entre estes verbos intransitivos também figuram aqueles que descrevem algo que acontece ao sujeito mas não modifica seu estado, como: alakia 'flutuar'; taka 'cair'; tua 'nascer'; e wežika 'flutuar'. O sujeito geralmente antecede o predicado, como em 16), mas pode segui-lo, como em 17).

16) wekihî katumala-pai.
 dono ele=trabalhar-estativo
 'O dono trabalhou.'

17) pilala i-nežî.
 atravessar=floresta seu (dele)-pai
 'Seu (dele) pai atravessou a floresta.'

Os verbos que realizam o predicado intransitivo receptivo descrevem um processo que acontece ao sujeito e em geral modifica o seu estado. Alguns desses verbos intransitivos de processo são: akama 'morrer'; apužuka 'ferver'; hiwa 'evaporar'; mutuka 'estourar'; mũĩ 'chamejar'; uluhi 'secar'; usitya 'queimar'; waka 'apagar-se'. Usualmente, o sujeito segue o predicado.

18) usitya ikítsii.
 isso=queimar sapé
 'O sapé pegou fogo.'

1.5. As orações de opinião descrevem o julgamento de alguém sobre um determinado ponto. A ordem dos elementos é, em geral, predicado, objeto indireto, sujeito; mas o sujeito pode anteceder o predicado. Os verbos atributivos, tais como kakaya 'valioso' e awiži 'bom' concretizam o predicado.

19) kakaya-ka i-pitsi
 ela=cara-boato ela-para
 ítsupalu.
 sua(dela)=filha
 'Diz-se que ela avaliou sua (dela) filha muito cara.'

1.6. Há um grande grupo de orações atributivas, a maioria das quais possui predicado desempenhado por núcleo não-verbal. Podem ter sufixos verbais, como -pai 'estativo', -ta 'restritivo'; e -wi 'perfectivo'. Os tipos de orações atributivas são: verbal, adjetival, nominal, pronominal, demonstrativa, posposicional, adverbial, e existencial.

Todas as orações deste último grupo possuem predicados que incluem waka 'existir, estar disponível', e por esta razão foram denominadas "existencial", a partir daquela forma nos respectivos predicados.

As orações atributivas verbais têm um predicado desempenhado por um verbo ou um sintagma verbal. O sujeito, geralmente, segue o predicado.

20) mihîža-pai umi.
 vermelho-estativo água
 'A água estava vermelha.'

O predicado das orações atributivas adjetivais é desempenhado por palavras tais como ahātāī 'pequeno, levemente', e kiāka 'intensamente', que também podem funcionar como adjetivos ou advérbios. Ou, ainda, pode ser desempenhado por numerais. O sujeito sempre segue o predicado.

- 21) ahātāī-ha-ta kata-hã.
pequeno-___-restritivo isto-ênfase
'Isto é só pequeno.'

As orações atributivas nominais têm um sujeito que geralmente segue um predicado desempenhado por um nome ou um sintagma nominal. O sintagma nominal pode ou não indicar a relação de posse, como, respectivamente, em 22) e 23).

- 22) ĩ-putakē-wēī wetsiulu-i.
sua(deles)-aldeia=possuída-ex wetsiulu-___
'Wetsiulu era sua (deles) aldeia.'

- 23) áta yúku-hã.
árvore urucu-ênfase
'Urucu é uma árvore.'

O sujeito da oração pronominal sempre segue o predicado, que é expresso por meio de um pronome pessoal, como em 24), ou um sintagma pronominal, como em 25).

- 24) natu-pei kala-hã.
eu-vir=a=ser aquilo-ênfase
'Aquilo será meu.'

- 25) muanálu ĩtu-pei-yi-hã.
Muanalu dela-vir=a=ser-___-ênfase
'Será de Muanalu.'

Quando o sujeito e o pronome no predicado referem-se à mesma pessoa, o sujeito pode ser apagado, como em 26).

- 26) natu-pai.
eu-estativo
'Sou eu.'

As orações atributivas demonstrativas têm um predicado, expresso por um pronome demonstrativo, seguido de um sujeito.

- 27) kata-pai wakuli.
isto-estativo papa=de=peixe
'Aqui está a papa de peixe.'

- 28) žá-pai n-itsupalu-hã,
aquilo-estativo minha-filha-ênfase
n-ĭwa.
meu-sobrinho
'Eu tenho filhas, sobrinho.'

O sujeito das orações atributivas posposicionais segue o predicado, que é desempenhado por um sintagma posposicional, assim como nos exemplos 29) e 30).

- 29) ì-u-ha-pai yúku.
 ele-para-____-estativo urucu
 'Ele tem urucu.'
- 30) ì-naku-pai ìti-hã.
 isso-em-estativo sementes-ênfase
 'Há sementes nisso.'

As orações atributivas adverbiais subdividem-se em locativas e temporais. O predicado da locativa é, em geral, seguido pelo sujeito, como em 31), enquanto as orações temporais conservam sempre os elementos na ordem predicado-sujeito, na forma de 32).

- 31) enu-pai kuamutì.
 alto-estativo kuamutì
 'Kuamutì está no alto (no céu).'
- 32) kamukawa áitsu-i.
 estação=seca nós-____
 'Nós estamos na seca.'

As orações atributivas existenciais tem o predicado desempenhado por um nome seguido por waka 'existir', que não pode ser flexionado quanto a pessoa.

- 33) watána wak-ini.
 flauta existir-pontual
 'Houve toque de flauta.'

1.7. As orações atributivas indiretas não têm sujeito. O predicado, expresso por um verbo de ambiente, é seguido por um objeto indireto.

- 34) ža-nai mūtiaka-ta
 aquele-lugar escuro-restritivo
 i-pitsi.
 ele-para
 'Ele só ficou no escuro.'

1.8. As orações de ambiente dividem-se em verbais e temporais, com base nos seus predicados. Estes podem ser desempenhados por um verbo, como em 35), ou por uma palavra ou expressão de tempo, como em 36). Não possuem sujeito.

- 35) iñata-waka-wi.
 quente-____-perfectivo
 'Faz calor.'
- 36) akãĩ yukáka-wi yetsipia.
 pequi estação-perfectivo logo
 'Logo será a época de pequi.'

2. FUNÇÕES SEMÂNTICAS. Neste estudo, o conjunto das funções que está sendo empregado baseia-se na proposta de Joseph E. Grimes (1975). Entretanto, devido às características da linguagem Waurá, foram introduzidas pequenas modificações. Tais funções são definidas em primeiro lugar, e, a seguir, são descritas as suas combinações com os elementos de superfície.

2.0. Os predicados dividem-se em orientação e processo. A orientação inclui a idéia de movimento e posição. Desta forma, eles transmitem informação sobre uma posição estática ou mutável. Os predicados de processo são independentes de movimento ou posição. Descrevem estados ou mudanças de estado. Os predicados de fala e experiência foram considerados como processo.

A caracterização das funções dos atuantes dependem do fato de estarem ligados a predicados do tipo de orientação ou de processo, o que pode ser observado em suas definições. As exceções encontram-se nas funções agentivas de agente e instrumento, e em algumas das funções periféricas, como tempo.

O agente identifica aquilo que é responsável por uma ação, tanto pela sua realização direta quanto por causar a sua execução.

Instrumento é o elemento empregado para concretizar uma ação, ou para produzir um estado.

Paciente é o elemento que se movimenta ou está em uma posição determinada, a coisa que é mudada ou permanece em uma situação, ou o participante que se submete a uma experiência.

Campo é o espaço por onde um paciente se desloca ou está localizado, o tópico da discussão, ou, ainda, o limite da extensão de um processo. Uma locação é considerada campo quando o verbo que desempenha o predicado exige que ela seja nuclear.

Citação é uma espécie de campo, mas certas peculiaridades da linguagem Waurá tornam necessário separar citação de campo.

Anterior é a localização de um paciente no início do movimento, ou o estado material de alguma coisa antes de ocorrer uma mudança ou de se envolver em um processo.

Posterior identifica a localização de um paciente no final do movimento, ou o estado resultante de alguma coisa depois de se submeter a uma mudança ou se envolver em um processo.

Veículo só ocorre com predicados de orientação, e é o que transporta um objeto enquanto se movimenta com ele.

Fim (telic) é o propósito de uma ação. Nem todos os propósitos são considerados fim, pois freqüentemente o propósito é expresso por uma oração separada. Entretanto, quando está claramente dentro da oração, é considerado fim.

Locação é uma afirmação locativa sobre uma ação ou estado não inerente à natureza do predicado.

Tempo é uma afirmação temporal sobre uma ação ou estado. Geralmente esta afirmação é expressa como oração separada.

Companhia é o que acompanha o agente ao praticar a ação, ou o paciente na mudança de posição ou estado.

Beneficiário é alguém ou alguma coisa sobre a qual uma ação tem efeito secundário, seja positivo ou negativo.

Há várias maneiras de expressar essas funções na estrutura de superfície. As funções nucleares serão descritas em primeiro lugar, e, em seguida, as periféricas. Deve-se observar que, em certas situações, duas funções podem estar fundidas em uma única.

2.1.0. As funções nucleares são aquelas que necessariamente estão representadas em uma oração, ou, quando implícitas, podem ser recuperadas através do contexto. Ainda não foi encontrado em Waurá, nenhum verbo que exija mais de três funções nucleares.

Há um sistema classificatório da importância relativa dessas funções. Assim se organizam: primeiro-agente; segundo-paciente; terceiro-citação; quarto-campo; quinto-anterior e posterior. O agente combinado com paciente funciona como agente; paciente combinado com posterior funciona como posterior.

Há um sistema de classificação semelhante para os elementos da estrutura de superfície, qual seja: primeiro-sujeito; segundo-objeto; e terceiro-objeto indireto. As funções explícitas são emparelhadas às funções da estrutura de superfície através da ordem de classificação, de tal forma que a função classificada em nível mais alto é sempre realizada como o elemento classificado em nível mais alto, e assim por diante. Um agente explícito é sempre expresso como um sujeito. Deve-se lembrar que uma função pode estar implícita, como nas orações sem sujeito, e que isto pode afetar a representação das funções da estrutura profunda nos elementos da estrutura de superfície. O quadro 1 mostra como as funções e os elementos de superfície podem combinar-se.

estrutura profunda		estrutura de superfície	
classe	função	elemento	classe
1	agente	sujeito	1
1	agente + paciente	sujeito	1
2	paciente	{ sujeito objeto direto }	1 2
3	citação	objeto direto	2
4	campo	{ objeto direto objeto indireto }	2 3
5	anterior	{ objeto direto § objeto indireto }	2 3
5	paciente + posterior	{ objeto direto § objeto indireto }	2 3
5	posterior	objeto indireto	3

{ a }
{ b } indica a ou b.

§ esta função é expressa como objeto direto só quando o segundo atuante estiver implícito.

QUADRO 1.

A ordem dos elementos em uma oração é influenciada, mas não governada, pelas funções da estrutura profunda, especialmente pela do sujeito. A relação entre a ordem das palavras e a função do sujeito é evidenciada no quadro 2.

A ordem preferida PS, nas orações com citação do tipo bitransitiva e transitiva direta, não é de surpreender. Estas são os únicos tipos de orações nas quais o objeto direto geralmente antecede o predicado. Como a maior carga de informação é dada pela citação realizada pelo objeto direto, não causa surpresa este elemento se antepor ao predicado.

		Ordem dos Elementos			
		só SP	SP preferida	PS preferida	só PS
Função do Sujeito	agente	bit. simples	bit. sem citação	bit. com citação	
	agente + paciente paciente	t. d. simples	t. i. int. simples	t. d. com citação	
	paciente			int. receptiva opinião a. verbal a. nominal a. adv. loc.	a. adjetival a. pronominal a. demonstrativa a. posposicional a. adv. temp.

Abreviaturas:	a.	atributiva	Símbolo	{	a	}	indica a ou b.
	adv.	adverbial					
	bit.	bitransitiva					
	int.	intransitiva					
	loc.	locativa					
	P	predicado					
	S	sujeito					
	temp.	temporal					
	t. d.	transitiva direta					
	t. i.	transitiva indireta					

QUADRO 2.

Há vários artifícios gramaticais destinados a deixar uma função implícita (além do apagamento de elemento da superfície, quando o contexto torna sua presença desnecessária, como no exemplo 2) na seção 1.0). Esses mecanismos gramaticais não permitem que a função implícita se torne explícita. São eles: o emprego de verbos não-conjugáveis⁵ combinado com a ausência de um sujeito livre, como na bitransitiva sem sujeito, deixa o agente implícito; a realização do terceiro atuante pelo objeto direto, em vez de ser realizado pelo objeto indireto, deixa implícito o segundo atuante; o emprego da voz impessoal deixa implícito o primeiro atuante. Este último artifício está sucintamente descrito na seção 4. deste trabalho.

Há várias combinações possíveis das funções nucleares determinadas pelo predicado. Estas combinações aparecem nas orações de dois ou três atuantes.

2.1.1. Nas orações de 3 atuantes, o primeiro é sempre um agente, mas há algumas combinações possíveis das funções do segundo e terceiro atuantes. O quadro 3 mostra como essas combinações são expressas na estrutura de superfície.

	processo		orientação		
	3 paciente + posterior	3 campo		3 anterior	3 posterior
2 campo	bitransitiva sem citação	*	*	*	*
2 citação	bitransitiva com citação	bitransitiva com citação	bitransitiva simples	*	*
2 paciente	*	bitransitiva simples		bitransitiva simples	bitransitiva simples
					bitransitiva sem sujeito

O espaço em branco indica que não há exemplos nos dados.

* = não ocorrência 2 = segundo atuante 3 = terceiro atuante.

QUADRO 3.

A combinação de campo com paciente+posterior é expressa como oração bitransitiva sem citação. O campo pode ser deixado implícito deliberadamente, como foi explicado na seção 1.1. Este tipo de oração possui um predicado de processo.

- 37) iyáka-pai ì-u
Ela=contar-estativo ele-para

ì-tapàžì-giu.
dele-irmão=mais=velho-____

'Ela contou a ele sobre seu irmão mais velho.'

As combinações de citação com campo, e citação com paciente+posterior, apresentam-se na superfície como orações bitransitivas com citação. Estas orações possuem predicados de processo. Há duas combinações possíveis de citação com paciente+posterior. Na primeira, ambos não se referem ao mesmo participante, e o objeto direto pode ser desempenhado por qualquer tipo de citação, uma exclamação ou um discurso completo. Desde que a informação contida seja basicamente a mesma, a citação pode ser repetida seguindo-se à oração e em aposição a ela.

- 38) – nátu-hã, íma i-pitsi
eu-ênfase ele=dizer ele-para

apapáatai;
espírito

– nátu n-inúka-wa-ni.
 eu eu-atacar-aumentativo-____
 '— Eu fiz, — o espírito disse a ele,
 — eu o ataquei.'

A segunda combinação possível de citação com paciente+posterior é uma forma idiomática de dar o nome de um elemento. Assim sendo, a citação é co-referencial ao paciente+posterior.

39) – ími. a-má-ta
 óleo nós-dizer-restritiva
 i-pítsi.
 isso-para
 'Nós chamamos isso "óleo para o corpo".'

Campo e citação podem combinar-se quando o campo é o tópico da citação. Como o exemplo 40) está na forma impessoal, o sujeito é a citação.

40) – atužua iye-ni.
 atujua ele=tomar-____
 ima-kina pi-pitsi.
 isso=dizer-impessoal você-sobre
 '— Atujua levou-o embora, diz-se sobre você.'

As combinações restantes das três funções apresentam-se na superfície como orações bitransitivas simples ou sem sujeito. À exceção de dois, todos os verbos empregados são de orientação. Estas exceções — asaata 'mostrar' e eheže 'esconder' exigem as funções de paciente e campo.

41) inái asáata pi-u
 lá ele=mostrar você-para
 pa-putakã.
 própria-aldeia
 'Ali ele mostra (a) você sua (dele) própria aldeia.'

O verbo puhuka 'dar um grito de guerra' exige tanto campo quanta citação. A significação do verbo não induz a isso, mas a grande maioria das orações com puhuka no predicado tem explícito o local da ação, mesmo quando o contexto supre esta informação. Por esta razão, este verbo foi considerado como de 'orientação' em vez de 'processo'.

42) – kuuwaaakakakaka, tyikãũ
 kuuwaaakakakaka txicão
 puhúk-ini pãæ-ñáku-i,
 eles=gritar-pontual casa-em-____
 – hu hu hu hu hu hu hu.
 hu hu hu hu
 'Então os Txicão (deram um) grito de guerra na casa (com ideofones).'

A combinação de paciente+posterior ocorre nas orações bitransitivas sem sujeito com predicados tais como paki 'por', e nas orações bitransitivas simples com verbos como ityeke 'dar'. Paciente e anterior combinam-se nas orações bitransitivas simples com verbos como emetsua 'roubar'.

- 43) papá awanakáta áitsu pí-ui.
Papai ele=mandar nos você-para
'Papai nos mandou a você.'
- 44) pá káwika, apapaatai, íyene
Então flauta, demônio, ele-tirar
pa-uku-lihĩ ì-kâh-itsi.
própria-flecha-possuída ele-em-de
'Então a flauta, o demônio, arrancou suas próprias flechas dele.'

2.1.2. As orações com dois atuantes possuem uma classe maior de combinações possíveis, como se vê no quadro 4.

	processo		orientação			
	2 citação	2 paciente	2 campo		2 posterior	2 anterior
1 agente	t. d. com citação	t. d. simples	t. d. simples / t. i.	*	*	*
1 agente + paciente	*	*	t. d. simples	t. i.	t. i.	t. i.
1 paciente	*	*	t. d. simples	t. i.	t. i.	
			t. i.			
			opinião			

O espaço em branco indica que não há exemplos nos dados disponíveis

* = não ocorre

Abreviaturas: t. d. = transitiva direta

t. i. = transitiva indireta

QUADRO 4.

A combinação de agente e citação, que ocorre com verbos de processo de enunciação, é sempre expressa como oração transitiva direta com citação.

- 45) — aká aká aká aká aká aká akaúuuuu,
ai ai ai ai ai aiii
elele-pei tyikãũ
eles =chorar-estativo txicão
'— Ai, ai, ai,— choraram os Txicão.'

Agente e paciente é uma combinação expressa em orações transitivas diretas simples. Todos os predicados são desempenhados por verbos de processo (exemplo 46) fundidos com instrumento (exemplo 47) ou posterior (exemplo 48).

- 46) a-ínúka kupáti.
nós-atacarpeixe
'Nós pegamos peixe.'
- 47) a-ukú-ta kupátì meneké.
nós-flecha-causa peixe logo
'Nós flecharemos peixe logo.'
- 48) ew-é-pehe ì-páwa.
nós-causa-comida=assada isso-outro
'Nós assamos outro.'

O resultado de cozinhar o macaco seria pehe 'comida assada'.

Agente combinado com campo pode apresentar-se na superfície tanto como transitiva direta simples 49) quanto como transitiva indireta 50), dependendo do verbo de processo desempenhado pelo predicado.

- 49) aitsa éžikužáta
não ele=esperar
pe-pežuku-nau.
seu(dele)=próprio-amigo-plural
'Ele não esperou por seus amigos.'
- 50) mēyētya-pai ì-káhiga.
preguiçoso-estativo ele-para
'Eles são preguiçosos com ele.'
(i.e. 'Eles não trabalham para ele.')

A combinação de paciente com campo pode apresentar-se na superfície como transitiva direta simples, transitiva indireta, ou como opinião, dependendo do verbo de processo que realiza o predicado. A combinação de agente+paciente com campo aparece na superfície como transitiva direta simples. Os mesmos verbos de processo da transitiva direta estarão envolvidos se o primeiro atuante for agente+paciente ou apenas paciente.

É freqüente a ambigüidade da função do primeiro atuante, mas o contexto esclarece em que função está envolvida. Por exemplo, os contextos dos exemplos 51) e 52) tornam claro que em 51) o primeiro atuante é agente+paciente, e em 52) é paciente. Deve ser observado que o mesmo pequeno grupo de verbos ocorre, quer dizer os que permitem uma oração encaixada como manifestação do objeto direto.

- 51) — kamukuaka ì-pine-wēī žiu-hã.
kamukuaka dele-casa-ex aquela-____
— hãī. a-unupa-pai.
ah nós-ver-estativo
'— Aquela é a casa que era de Kamukuaka.
— Ah! Nós olhamos (para ela).'

- 52) tĩnežu-ka íya ulei-taku,
mulher-boato ela=ir mandioca-lugar
unúpa úi iitsai.
ela=ver cobra dela=ovos
'Uma mulher foi ao campo de mandioca,
comenta-se, e viu ovos de cobra.'

Paciente com campo apresenta-se na superfície como uma oração transitiva indireta, cujo predicado consiste em um verbo de processo que descreve uma emoção do paciente, como em 53). Também pode ser expressa como uma oração de opinião, quando descreve um atributo do paciente, como em 54).

- 53) miže-neke ì-u-ts-íu.
eles=medo-iminente⁴ ele-para-de-
'Eles ainda têm medo dele.'
- 54) kakaya-tua a-pitsi
valioso-frustrativo nós-para
a-putakã.
nossa-aldeia=possuída
'Nós avaliamos nossa aldeia em vão.'

As orações de orientação com 2 atuantes apresentam-se todas na superfície como orações transitivas indiretas. Os verbos de orientação que desempenham o predicado sempre descrevem movimento para alguma direção. O primeiro atuante é sempre aquele que é movimentado. Assim sendo, quando o primeiro atuante também é responsável pelo movimento, sua função é agente+paciente. O movimento pode ocorrer ao longo de um caminho (campo), como em 55), até algum lugar (posterior), como em 56), ou a partir de algum lugar (anterior), como em 57).

- 55) a-yá tititititi ahinapu-a.
nós-ir ideofone trilha-pela
'Nós fomos pela trilha.'
- 56) á-ya-wi wéneikutáku-i.
nós-ir-perfectivo aldeia =praça-____
'Nós fomos à praça da aldeia.'
- 57) y-akãĩty-iu amak-ua-its-iu.
vocês-levantar-____ rede-em-de-
'Levantem-se de (suas) redes.'

Quando o primeiro atuante não é responsável pelo movimento, mas está passivamente nele envolvido, sua função é paciente. Nessas orações, paciente pode ser encontrado com posterior, como em 58), ou com campo 59).

- 58) ì-náku ták-ini tupi tupi túpí
isso-em cair-pontual pim pim pim
'Está pingando dentro.'
- 59) áitsa úni huk-ini
não água derramar-pontual

- 65) ěĩ žá-nái akãĩ
 Ah aquele-lugar pequi
 tak-ehene.
 isso=cair-pontual
 'Ah, pequi caiu ali.'

Nas orações atributivas, o atuante sempre tem a função de paciente. Os predicados são: processo de qualidade, categoria, quantidade, definição, identificação, ou existência; ou orientação fundida com propriedade, campo ou tempo. O quadro 6 mostra como são expressos na estrutura de superfície.

predicado		tipo de oração na superfície	
processo	qualidade	atributiva verbal	
	categoria	atributiva verbal	
	quantidade	atributiva verbal,	adjetiva
	definição	nominal sem posse	
	identificação	pronominal	
	existência	existencial	demonstrativa
orientação	propriedade	nominal com posse	pronominal, posposicional
	campo	adverbial locativa	demonstrativa, posposicional
	tempo	adverbial temporal	

QUADRO 6.

Os processos de qualidade (66) e categoria (67) realizam-se como orações atributivas verbais; quantidade é expressa por uma oração atributiva verbal (68) ou uma oração adjetiva (69).

- 66) auætsætya akãĩ.
 delicioso pequi
 'Pequi é delicioso.'
- 67) itsá-kala ihîwi-i.
 parece-certeza sal-____
 'Parece sal.'
- 68) wéke i-kiitsapa.
 grande seu(deles)-pés
 'Seus(deles) pés eram grandes.'
wéke 'grande' é um verbo conjugável.
- 69) ahâtãĩ-ha-ta kata-hã.
 pequeno-____-restritivo isto-ênfase
 'Isto é pequeno.'
 ahâtãĩ 'pequeno, levemente' pode funcionar como adjetivo ou advérbio.

O processo de definição é realizado como uma oração nominal sem posse.

- 70) iñau-wēī-ha-ta kata.
pessoas-ex-___-restritivo isto
'Estas são apenas ex-pessoas.'

O processo de identificação é expresso como uma oração pronominal, com 71) ou sem 72) sujeito.

- 71) aitsu-ta kata-nī.
nós-restritivo isto-___
'Somos nós.'
- 72) natu-pai.
eu-estativo
'Sou eu.'

O processo de existência é representado na estrutura de superfície por uma oração demonstrativa 73) ou por uma oração existencial 74).

- 73) ža-pai tīnéžu pawā-žikū.
aquela-estativo mulher uma-mão
'Havia cinco mulheres.'
- 74) kisua-ki-a
branco-nominalizador-locativo
apa-i
canção-dono=não=especificado
yaka-wā-ma.
existir-aumentativo-repetitivo
'No dia seguinte houve mais cantoria.'

As orações de orientação de propriedade são realizadas através de orações nominais com posse, ou orações pronominais e orações posposicionais. Nas primeiras, o nome no predicado identifica o paciente, e o prefixo pronominal identifica o possuidor.

- 75) n-iñu žá-ni yamuku-nau.
minha-mulher aquela-___ criança-plural
'Aqueles são minhas mulheres, gente.'

Na oração pronominal, o pronome no predicado identifica o possuidor.

- 76) natu-pei kala-hã.
eu-tornar=se aquilo-ênfase
'Aquilo será meu.'

O prefixo que marca pessoa na posição identifica o possuidor na oração posposicional.

- 77) pa pí-u yuku.
então você-para urucu
'Então você tem urucu.'

As orações de orientação, que envolvem campo ou tempo, aparecem na superfície como orações adverbiais temporais 78), adverbiais locativas 79), posposicionais 80) ou demonstrativas 81). A primeira delas inclui orientação no tempo, as demais incluem campo.

- 78) yeiyáwa áitsu-i.
noite nós-____
'Nós estávamos no escuro (era noite).'
- 79) inai tsapatáma-i kami-giu-hã.
lá também-____ sol-____-ênfase
'O sol está lá também.'
- 80) i-kunu-la i-kahi-pai
dele-porta-possuída isso-em-estativo
aitsu-i.
nós-____
'Nós estávamos à sua porta.'
- 81) ža-wi putáka-náu-i.
aquele-perfectivo xingvano-plural-____
'Os Xinguanos estarão lá (na festa).'

Nas orações atributivas indiretas, o atuante tem a função de campo.

- 82) ža-nai mūtiaka-ta
aquele-lugar escuro-restritivo
i-pitsi.
ele-para
'Ele só ficou no escuro.'

2.1.4. As orações sem nenhum atuante são sempre de processo. As que descrevem as condições ambientais realizam-se na superfície como orações de ambiente verbal, como 83), enquanto as orações que indicam tempo apresentam-se como orações de ambiente temporal, como 84).

- 83) katika-waka.
frio-intenso
'Faz frio.'
- 84) yeityini-wi.
tarde-perfectivo
'Era de tarde.'

2.2. As funções não-nucleares são: instrumento, companhia, veículo, fim, locação, tempo, maneira, e beneficiário. Estas são apenas mencionadas aqui. Não são descritas em detalhe pelo fato de que são expressas por uma larga variedade de estruturas de superfície. Sua caracterização ajusta-se melhor a um artigo que descreve os tipos de sintagmas do Waurá.

Instrumento aparece na estrutura de superfície como um sintagma posposicional com um prefixo de 3ª pessoa em situação de posposição, geralmente com -tsenu 'com'. Foi encontrado apenas em orações cujo predicado é expresso por um verbo.

- 85) epi-mina pata i-tsenu
 machado-quase só isso-com
 tuka-pa át-iu-hã.
 eles=cortar-estativo madeira-___-ênfase
 'Eles cortam madeira só com machados de pedra.'

Companhia é expressa na estrutura de superfície como um sintagma posposicional. É encontrada nas orações, transitivas diretas simples, transitivas indiretas e intransitivas simples. A posição -tsenu possui um prefixo pronominal que identifica o atuante sendo acompanhado. Este pode ser tanto o primeiro atuante, como em 86), quanto o segundo, como em 87).

- 86) ža-numanã-ĩtsa kámi tú-hini
 aquela-direção-de sol ele=vir-pontual
 keži i-tsenu-i.
 lua ele-com-___
 'O sol vem daquela direção com a lua.'
- 87) Kamì néži tumá aitsui,
 Sol ele ele=fazer nos
 putáka-nautipe i-tsenu-i.
 xingvano-plural todos eles-com-___
 'O sol nos fez com todos os Xinguanos.'

Fim é encontrado nas orações que possuem um verbo no predicado. É expresso por uma grande variedade de formas, uma das quais é um simples nome representando uma atividade.

- 88) ta iñau íya piulí.
 então pessoas eles=foram pesca
 'Então as pessoas foram pescar.'

Veículo só é encontrado em orações transitivas indiretas.

- 89) íya ĩtsa-náku-i.
 ele=ir canoa-em-___
 'Ele foi de canoa.'

Nos dados colhidos, o beneficiário somente ocorre em orações transitivas diretas.

- 90) ĩn-atĩžu tuma-wì
 sua(dele)-avó ela=fazer-isso
 ĩ-u-i ai-yiu.
 ele-para-___ -pimenta-___
 'Sua (dele) avó preparou molho de pimenta para ele.'

A locação estabelece um cenário ambiental. Este, porém, não está restrito à ação ou estado mencionado no predicado da oração em que se manifesta. Ela é associada, embora não exigida, por estes. Muitas vezes o cenário assim estabelecido abrange um trecho maior do discurso. Esta função locativa não foi encontrada em orações de opinião ou de ambiente verbal.

- 91) tuma-kina inãĩ mehêhê-eu.
 eles=fazer-impessoal lá cabanas-____
 'Cabanais foram construídas lá.'

Tempo é encontrado em orações que possuem predicados verbais e em orações existenciais. Indica o tempo associado à ação ou estado, ou mais frequentemente, a uma série de ações dentro de um discurso.

- 92) aitsu pata yanumáka inúka-pai
 nós só onça ferir-estativo
 sekũy-iu.
 muito=tempo=atrás-____
 'A onça só caçava a gente (a espécie humana) há muito tempo atrás.'

Maneira ocorre com predicados verbais e indica a maneira pela qual uma ação se processou, ou a intensidade de um estado.

- 93) kekítsi-pai kiãké-yiu-hã
 cortante-estativo muito-____-ênfase
 ulutãĩ.
 ostras
 'As conchas de ostras são muito cortantes.'

Algumas dessas funções periféricas podem ser interpretadas como predicados separados, da mesma forma que o causativo. Mas não são tratadas dessa forma neste trabalho.

3. CAUSATIVO. Pode-se considerar que as orações causativas possuem um atuante nuclear a mais do que as orações não-causativas. Este atuante é o iniciador ou o agente causativo. Exemplos como 94) podem, assim, ser analisados como tendo um iniciador pu- 'você' e um agente natu 'eu'.

- 94) pu-tuuka-ta-kala natu.
 você-beber-causa-certeza eu
 'Dê-me uma bebida.'
 (Literalmente: 'Faça-me beber.')

Entretanto, foi adotada aqui a análise alternativa mencionada por Grimes (1975). Considerou-se que as orações causativas possuem duas proposições consolidadas em uma única. O predicado da primeira proposição no exemplo 94) é representado pelo afixo causativo -ta 'causa'. Este predicado exige dois argumentos: um agente e um posterior (resultado). Posterior é uma proposição encaixada, com seus próprios argumentos. O exemplo 94) pode, então, ser assim analisado: pu- 'você' é o agente do predicado -ta 'causa'; e natu 'eu' é o agente da oração encaixada cujo predicado é tuuka 'beber'.

Na estrutura de superfície, as orações causativas são dos tipos bitransitiva simples ou transitiva direta. Estas orações transitivas diretas diferem das transitivas diretas simples somente na ordem das palavras. O sujeito pode seguir o predicado, embora usualmente o preceda. O predicado inclui um ou ambos os afixos -a- 'causa' e -tã 'causa' (Richards, no prelo). O sujeito da oração encaixada torna-se o objeto da oração causativa. Se a oração encaixada possui um objeto, este se apresenta na superfície como um sintagma posposicional, na forma de 95).

- 95) n-ãĩtya-ta-pai nu-piža
 eu-comer-causa-estativo meu-bichinho

kupati i-tsenu.
peixe o-com

'Eu alimento meu bichinho com peixe.'

Deve ser observado que o instrumento da oração encaixada também se apresenta na superfície como um sintagma posposicional de instrumento, como em 97). Quando o agente da oração causativa é co-referencial ao primeiro atuante da oração encaixada, neste caso um paciente 96), a oração resultante é reflexiva.

96) ni-mihĩža-pai yuku i-tsenu.
eu-vermelho-estativo urucu isso-com

'Eu estou vermelho de urucu.'

97) n-a-mihĩža-t-ua-pai
eu-causa-vermelho-causa-reflexivo-estativo
yuku i-tsenu.
urucu isso-com

'Eu me pinteí de vermelho com urucu.'

Nem todos os tipos de oração podem ser encaixados como o posterior de uma oração causativa. As encontradas nos dados disponíveis são: transitiva direta simples; transitiva indireta; intransitiva simples; intransitiva receptiva; e atributiva verbal. Quando a oração encaixada é transitiva indireta, como no exemplo 98), a oração causativa é bitransitiva. De outra forma, é transitiva direta.

98) patakã-ta waku
ele=sentar-causa rio
ĩ-penu-a hipe-ihã.
isso-acima-locativo cinza=salgada-___

'Ele pôs a cinza salgada na margem do rio.'

4. VOZ. A língua Waurá possui as vozes ativa, impessoal e reflexiva. As orações na seção 1. estão todas na voz ativa. As vozes impessoal e reflexiva são descritas nesta seção.

4.1. A voz impessoal é um artifício gramatical usado para deixar implícito o primeiro atuante do verbo que, por essa razão, não é representado na estrutura de superfície. A voz impessoal na língua Waurá lembra a da língua Uto-Azteca, na forma descrita por Langacker e Munro (1975). As orações na voz impessoal têm o sufixo -kĩna 'impessoal' ligado ao verbo.

Nas orações bitransitiva e transitiva direta, o prefixo pronominal concorda com o sujeito — o elemento que seria o objeto da contraparte ativa da oração. Além do mais, a ordem das palavras é diferente da encontrada nas orações ativas, no que se refere à ordem preferencial dos elementos, que se configura como predicado-sujeito, embora seja possível sujeito-predicado. Assim, o sujeito impessoal toma o lugar, na ordem dos elementos, equivalente ao do objeto nas orações ativas. Nenhum objeto direto livre ou sufixal pode coocorrer com -kĩna 'impessoal' nem pode ser expresso o primeiro atuante subjacente. O exemplo 99) refere-se a uma oração bitransitiva impessoal e o 100), a uma transitiva impessoal.

99) puta-kĩna ĩ-kãhi yũku.
isso=pôr-impessoal ele-em urucu

'Puseram urucu nele.'

As orações bitransitivas e transitivas diretas simples só podem assumir a voz reflexiva quando esta é compatível com o significado do verbo que realiza o predicado. As orações bitransitivas sem sujeito não podem ser reflexivas.

Um emprego especial de voz reflexiva é tornar a oração impessoal e, assim, evitar a especificação da identidade do agente, como em 106).

- 106) wasity-ua-wi.
 atirar-reflexivo-perfectivo
 'Atirou-se.' (i. e. 'Perdeu-se.')

NOTAS

1. A análise apresentada é resultado de 17 meses de pesquisa no campo no período 1966-69, e 1974. Waurá é uma língua Aruak falada por cerca de cem índios monolíngües que habitam uma aldeia num dos afluentes do Rio Batovi no Parque Nacional do Xingu, Mato Grosso, Brasil. A autora expressa seus agradecimentos aos Srs. Orlando e Cláudio Villas-Boas, Administradores do referido Parque, bem como à Fundação Nacional do Índio, pela oportunidade de realizar a pesquisa, que foi feita também em decorrência dos convênios culturais com o Museu Nacional do Rio de Janeiro, a Universidade de Brasília, e o Ministério do Interior.

A autora também agradece ao Dr. Ivan Lowe pela sua participação nos estágios iniciais desta análise, durante os seminários lingüísticos de Porto Velho, em 1969, e por tê-la introduzido nos trabalhos de Halliday e Fillmore.

2. Os dados estão escritos fonemicamente. A análise fonêmica, arquivada no Museu Nacional do Rio de Janeiro num trabalho inédito, inclui os seguintes fonemas: oclusivas p [p, p^h, b]; t [t, t^h, d]; tʲ [tʲ, kʲ]; k [k, k^h, g]; africada ts; fricativas s [s, z]; ʃ [ʃ, ʒ]; h; nasais m; n; ɲ [ɲ, y]; semivocóides ɸ [ɸ, w]; y; g; lateral l; vibrante ɾ (flap); vogais orais i [i, i, t, ɨ]; e [e, e, ɛ]; a [a, a, ʌ, ʌ]; ɨ alta central não arredondada [ɨ, ɨ]; u [u, u, v, v]; vogais nasais ĩ [ĩ, ɨ]; ẽ [ẽ, ẽ]; ã [ã, ʌ]; ĩ; ũ; e intensidade. As vogais ligeiramente nasalizadas são indicadas por um gancho abaixo da vogal. São interpretadas como alofones da vogal oral.

Os morfemas do Waurá compreendem 2 classes, a maior das quais palataliza a consoante inicial depois de /i/, o que não ocorre com a outra. As mudanças consonantais são as seguintes; p e k para tʲ; ʃ e t para ts; m e n para ɲ; ɸ e g para y, e l para ɾ. Além dessas mudanças, há harmonia vocálica quando uma vogal anterior está envolvida; adjacente a /i/, ɨ transforma-se em ĩ, assim como o a, adjacente a /e/, torna-se ẽ. Estas mudanças vocálicas afetam as sílabas adjacentes que não recebem o acento primário dentro da palavra, de tal forma que um afixo como -kala terá a forma -kele antes ou depois de /e/. Nos prefixos como o a- causativo, há harmonia vocálica entre as vogais anteriores na sílaba inicial da raiz e o prefixo. Desta forma, o prefixo causativo a- apresenta os alomorfes e- e ĩ-. Quando um morfema terminado em h precede um morfema com a inicial /a/, a seqüência se torna ãga. Estas regras explicam a maioria das mudanças morfofonêmicas. Os exemplos são grafados conforme os símbolos desta nota, exceto ɾ, que é grafado r; ɸ grafado como w; e tʲ grafado como ty.

Alguns símbolos adicionais são empregados, quais sejam: = união de 2 ou mais palavras que equivalem à tradução de um único morfema Waurá; - separações entre morfemas e entre suas traduções; - ___ indica que o significado do afixo ou afixos ainda é desconhecido; () indica uma palavra na tradução que não está presente na língua original.

3. Os prefixos pronominais são apresentados no quadro 7.

	consoante inicial				vogal inicial	
	classe 1		classe 2			
	nome	verbo	nome	verbo	nome	verbo
1 singular	nu-	nu-	nV-	nV-	n-	n-
2 singular	pi-	pi-	pV-	pV-	p-	p-
3 singular e plural	i	#	i	#	i	#
1 plural	A-	ai-	a(V)-	a(V)-	A-	A-
2ª plural	yi-	yi-	yV-	yV-	Y-	Y-
3ª pessoa - a mesma do suj. da oração	pA-	*	pA(V)-	*	pA-	*

QUADRO 7.

- Os morfemas de classe 1 palatalizam a consoante inicial depois de /i/;
 - Os morfemas de classe 2 não palatalizam a consoante inicial depois de /i/;
 - A é:
 - e- antes de sílabas com a vogal /e/ depois de uma consoante;
 - eb- antes de /e/;
 - ab- antes de /a/;
 - a- nas demais situações.
- Observe-se que quando a- precede o /i/ inicial de radical, o /i/ é apagado.
- i é:
 - i- precedendo /s/, /tʲ/, /ñ/, /y/, sílabas com uma consoante seguida por i, e /ts/ seguido por qualquer outra vogal que não /i/;
 - u- antes de /b/;
 - ĩ- ocorre nos demais ambientes.
 - in é:
 - # ou nasalização quando o radical é iniciado por /i/, dependendo a escolha do morfema;
 - # quando o radical é iniciado por /ĩ/;
 - # ou in- quando o radical é iniciado por /i/ ou /ĩ/, dependendo a escolha do morfema;
 - in- quando o radical é iniciado por /a/, /ã/, /e/, /ẽ/, /u/ ou /ũ/.
 - V é:
 - /i/ precedendo radical iniciado por /s/, / tʲ/, /ñ/ e /y/; radicais com a vogal /i/ na primeira sílaba; e radicais com /ts/ que não sejam seguidos por /i/;
 - /i/ precedendo radicais iniciados com a vogal /i/ na primeira sílaba, e os iniciados por /ta/, /te/, /ha/, /he/ e /ga/;
 - /u/ ocorre nos demais ambientes.
 - (V) indica que a vogal é apagada quando for /i/ ou /u/.
 - [V] indica que a vogal é apagada quando for /i/.
 - Y é: /ñ/ antes de vogais nasais; e /y/ antes de vogais orais.
 - Há nasalização em alguns prefixos, especialmente precedendo /tʲ/, /ts/. Este, entretanto, é um tópico que necessita de estudos posteriores para a fixação de regras.

4. -pai 'estativo' abrange a área semântica de 'estado, habitual, durativo'. -neke 'iminente' tem o significado de 'em vias de acontecer, ainda em progresso'.
5. Os verbos não conjugáveis constituem um pequeno grupo que não podem ocorrer com prefixos pessoais. Deve-se observar que alguns deles possuem dois significados. Um exemplo é paki 'colocar, abaixar-se/curvar-se'. Com o significado de 'pôr, colocar', paki- é inerentemente impessoal e, desta forma, não pode ter um sujeito. Com o significado de 'curvar-se', paki não é impessoal e pode ter um sujeito livre expresso na estrutura de superfície. Somente os verbos bitransitivos não conjugáveis são inerentemente impessoais.
6. -ukala é uma posposição com o significado de 'propósito de buscar', e não pode ser empregado como um verbo.

TRABALHOS MENCIONADOS

GRIMES, JOSEPH E.

1975 — The Thread of Discourse. Haia. Mouton e Cia.

LANGACKER, R. W., e P. Munro

1975 — "Passives and Their Meaning." Language. 51. 789-830.

RICHARDS, JOAN

"Estrutura Verbal Waurá." Brasília. Série Lingüística Prelo do SIL.

Tradução de Laura Parisi